

RIO+20

Conferência fortalece os movimentos sociais

Christiano Diehl Neto



Piracicabana Denise Alves participou do lançamento da Rede Planetária de Educação Ambiental. **PÁGINA 4**

Rede Planetária

Movimentos sociais se uniram para lançar projeto mundial de Educação Ambiental

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Apiracicabana Denise Maria Gândara Alves participou do Rio+20 e do lançamento da Rede Planetária de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, realizado na Cúpula dos Povos, onde foram reunidos os movimentos sociais da Rio+20, Conferência para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que aconteceu entre 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro.

A rede conta com participação de países dos cinco continentes, conforme Denise, que é secretária-executiva do programa e pós-



Christiano Diehl Neto

Denise diz que o planeta vive uma crise de valores humanos

doutoranda em educação ambiental da OCA, como é chamado o Laboratório de Educação Ambiental e Políticas Públicas, do Departamento de Ciências

Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Ela foi à conferência porque participa do grupo Jornada de Educação Ambiental

para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que surgiu antes mesmo da ECO 92. "Esse grupo coordenou o Tratado de Educação Ambiental, único documento assinado na Eco 92, que se tornou política pública no Brasil. O tratado é a base do Programa Nacional de Educação Ambiental", disse.

De acordo com Denise, a conferência fortaleceu e revigorou os movimentos sociais que buscam despertar a visão das pessoas para os motivos da crise mundial. "O planeta vive numa crise, que antes de ser econômica ou política, de Estado ou institucional, é uma crise de valores

humanos", afirmou.

Há falta de cooperação, respeito, união, solidariedade, respeito aos diferentes credos às linhas de tradições religiosas, valores essenciais e os mais simples que foram perdidos por um modo de vida de excesso de produção e de consumo, segundo o conceito defendido pelos movimentos sociais que participam da rede. "A sustentabilidade virá a partir do momento que as pessoas forem educadas sócioambientalmente. É esse o papel da Educação Socioambiental transformadora, resgatar valores e a felicidade intrínseca ao ser humano".

FIB

Riqueza pela felicidade

Um novo sistema de verificação da riqueza de um povo começa a ganhar força no mundo. Desenvolvido no Butão, pequeno país dos Himalaias Orientais, localizado entre a China e a Índia, o FIB (Felicidade Interna Bruta). "Esse índice, criado no Butão, vem trazendo influência na França, Canadá e Estados Unidos. Vigor comunitário, o acesso à saúde, a governança de qualidade e o PIB (Produto Interno Bruto) são alguns dos nove pilares utilizados

para chegar ao FIB". Esse índice foi criado porque o país percebeu a necessidade de buscar novos valores de riqueza e que podem contribuir para a erradicação da miséria. No mundo vivem 1 bilhão de pessoas abaixo da linha da pobreza, conforme Denise. Isso pode ocorrer porque os teóricos da felicidade, como são chamadas as pessoas que criaram o novo índice, perceberam que abaixo do nível de conforto, como

moradia, acesso a transporte, alimentação e educação, é impossível ser feliz. "Conforme melhora o ganho, o conforto, a felicidade vai aumentando e à medida que a condição financeira e econômica aumenta, reduz o aumento da felicidade e ela começa até a cair. É por isso que a luta é para que a desigualdade social seja reduzida porque o novo conceito mostra que com uma vida simples, mas com conforto as pessoas se tornam felizes".